

UM DIÁLOGO CONCEITUAL SOBRE ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Lyzandra Santos da Silva¹

Ana Luisa Tenório dos Santos²

Marinaide Lima de queiroz Freitas³

Eixo temático : 5. Alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos

Resumo: O objetivo deste artigo é socializar o resultado de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas da Iniciação Científica (Pibic – 2019-2020), que teve como foco a elaboração de uma genealogia cartográfica sobre Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos. A abordagem foi quantitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica/exploratória, na análise documental e na técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Contou-se com um corpus de 27 artigos, advindos do repositório da Capes, considerando periódicos A1 até B2, tendo como base os descritores “alfabetização na EJA”, “alfabetização e letramento na EJA” e “letramento na EJA”. Os resultados apontaram a escassez de publicações no período estudado (2001-2019), o que limitou a possibilidade de mais verbetes constantes no glossário, expresso por categorias. Concluímos que há um diálogo teórico-conceitual entre os autores da Educação e da Linguagem, e conceito de alfabetização no contexto da EJA se caracterizou por sua transformação, originando o entrelaçamento entre os conceitos de alfabetização/letramento e linguagem.

Palavras-chaves: Alfabetização/Letramento; Educação de Jovens e Adultos; Genealogia e Cartografia.

Introdução

Este artigo que objetiva socializar o processo que originou a genealogia e a cartografia sobre alfabetização/letramento na EJA é um recorte de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas da Iniciação Científica (PIBIC) intitulada "Alfabetização e letramento

¹ Mestranda em Educação pela Ufal. Contato: lyzandra.silva@cedu.ufal.br

² Doutoranda em Educação pela Ufal. Contato: ana.tenorio@cedu.ufal.br

³ Pós-doutora em Educação pela UPorto . Contato: naide12@gmail.com

na educação de jovens e adultos: um estudo genealógico e cartográfico", realizada entre 2019 e 2020, visou elaborar uma genealogia cartográfica dos conceitos de alfabetização/letramento, contando com 27 artigos que constituíram o corpus advindo do repositório da Capes, publicados em revistas A1 a B2, no período de 2001 a 2019, indagando: quais são as interrelações entre os conceitos de alfabetização/letramento inseridos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos?

O estudo foi de base quantiquantitativa (Creswell, 2010), com ênfase na pesquisa bibliográfico-exploratória (Lima; Miotto, 2007), na análise documental (Lüdke; André, 2013) e (Bogdan; Biklen, 1994) e na técnica da análise de conteúdo (Bardin, 2008), sendo que por meio desta última foram definidas três categorias.

Os 27 artigos representam o resultado da filtragem que se constituiu em um trabalho exaustivo de leituras de todos os textos, o que permitiu a elaboração de sínteses que contribuíram para a organização dos verbetes que compuseram o glossário correspondente às categorias levantadas sobre a temática e, conseqüentemente, a cartografia.

Cartografia entendida como um mapeamento temático, o que requereu um ato investigativo, conforme cita Krastrup (2007) representando a genealogia que emergiu das categorias, como foco dos trabalhos dos pesquisadores, sobre a temática. Isso trouxe a identificação de conceitos que foram norteadores na alfabetização/letramento da/na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Ressaltamos que para facilitar o estudo, didaticamente, o glossário que nominamos de A, B e C é apresentado por categorias, com os seus respectivos verbetes. Na finalização apresentamos as (in)conclusões.

2 O que disseram as categorias

As categorias foram estudadas, didaticamente separadas, deixando explícita que há interrelações entre os conceitos de alfabetização/letramento inseridos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos mediados pela Linguagem, fato que concordamos com Soares (2020), quando afirma a indissociabilidade dos termos e propõe o *Alfalettrar*⁴, e mostra a integração dos conceitos na prática alfabetizadora. Nesse sentido, o diálogo entre a Educação e Linguística são imprescindíveis, sendo necessário a inserção de mais uma categoria .

⁴ Soares, M. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever (2020).

Categorias, Glossário e Verbetes

Alfabetização: entre o ato mecânico de ler e escrever e a perspectiva do direito

Esta categoria reuniu 18 artigos, que apontaram críticas à concepção da alfabetização que privilegia apenas uma das suas facetas: a aquisição do código alfabético e ortográfico, o que limita esse processo que é complexo e multifacetado, (SOARES, M., 2018). Por sua vez Freitas et. al. (2020, p.198) esclarecem que historicamente:

[...] o campo da alfabetização de adultos sempre esteve atravessado por conflitos e tensões. De modo geral, as práticas pedagógicas de sala de aula estão baseadas numa concepção de linguagem apenas como código. Uma concepção que por muito tempo sustentou o conceito restrito de alfabetização como mera técnica de transcrição. Até porque para ser registrado estatisticamente como alfabetizado era preciso apenas aprender, mecanicamente, a codificar e decodificar as unidades mínimas da fala.

Essa compreensão perdurou por bastante tempo na EJA. Haddad et. al. (2000) apontam que, no período de 1986 a 1998, e de forma limitada essa área centrava-se apenas na relação entre pensamento e a linguagem ou, mais especificamente, sobre os possíveis impactos da alfabetização no desenvolvimento cognitivo (Haddad et al, 2000). A modalidade, ainda, encontrava-se distante do diálogo com a Linguística. É que na época a predominância das teses e dissertações centravam-se no Ensino Supletivo e outras em História e Política da Educação.

Soares, L. (2018) ao registrar o levantamento dos trabalhos apresentados na Anped, quando dos dez anos (1998-2008) do Grupo de Trabalho n. 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas mostrou que existiam artigos que já enfatizavam a aproximação entre a Educação e a Linguagem.

Nesse estudo as leituras apontam um quantitativo de artigos que destacaram a sua articulação à construção da perspectiva do direito à alfabetização. Nesse contexto destacaram-se os pesquisadores como Stromquist (2001), Ribeiro, Vóvio e Moura (2002); Conti, Carvalho (2009); entre outros, ao fazerem essa crítica, defenderam a mudança nessa interpretação da alfabetização considerando que “[...] alfabetizada é [...] a pessoa [com condições] de utilizar a leitura e a escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e usar essas habilidades para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida” (Soares, M. 1995, apud. Ribeiro; Vóvio; Moura, 2002, p. 3).

Esses pesquisadores concebem a alfabetização como um direito, independente da faixa etária, do gênero humano e de classe. Um sentido de alfabetização que, além de ser para todos, envolva as suas múltiplas facetas.

Quadro 1 – Visão do glossário A

GLOSSÁRIO A
<p>Categoria - Alfabetização: entre o ato mecânico de ler e escrever e a perspectiva do direito</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alfabetizada [...] “a pessoa capaz de utilizar a leitura e a escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e usar essas habilidades para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida” (Soares, 1995, apud Ribeiro; Vóvio; Moura, 2002, p. 3). • Escrita: “prática social complexa, desvendando sua diversidade, suas dimensões políticas e implicações ideológicas” (Ribeiro, 2003, apud Conti, Carvalho, 2011, p. 643). • Leitura: a) “prática de letramento” (Albuquerque; Ferreira, 2008, p. 428) e “ação social e cognitiva” (Albuquerque; Ferreira, 2008, p. 433).

Fonte: Autoras (2020)

Alfabetização e letramento: relação de dois conceitos

Foram 21 artigos reunidos nesta categoria e apresentaram maior influência do pensamento de Soares, M. (1999, 2018). Os autores demonstraram a apropriação de conhecimentos com base na obra intitulada “Alfabetização e Letramento” (Soares, M., 2018), onde destaca com muita propriedade a reinvenção da alfabetização. Para esclarecimento Soares, M. (1999) mostra que ambos os conceitos vêm se delimitando, cada um com suas especificidades, sem que se separem no processo de aprendizagem, considerando que:

[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (soares, m.,1998, p. 47 apud Albuquerque; Ferreira, 2008, p.428).

Para os pesquisadores que compuseram essa categoria, a especificidade de cada processo deve ser exercida nos processos de leitura e escrita. Demonstaram que o uso social da escrita ao inserir-se nas práticas de letramento, o adulto necessita ter a habilidade desta, bem como da leitura para participar, de forma ativa, do/no contexto social. Nesse cenário estão os pesquisadores Ribeiro, Siqueira et. al.(2009); Conti, Carvalho (2011); dentre outros, dando ênfase que a alfabetização se realiza nas práticas sociais de letramento e o letramento acontece na medida em que o sujeito vai sendo alfabetizado.

Destacamos nessa categoria a semelhança com a anterior, pois a frequência maior de publicação deu-se nos anos entre 2008 e 2011, o que nos faz inferir que o surgimento do Grupo de Trabalho - 18 da Educação de Pessoas Jovem e Adulta, na Associação

Nacional de Pós-Graduação em Educação (Anped) que, em 1998 trouxe um maior incentivo às pesquisas nas Universidades, incluindo temas articulados à Alfabetização, sobretudo, nas instituições públicas, e em 2011 considerando o incremento de Programas Federais de Alfabetização de Jovens e Adultos nos estados e municípios brasileiros com foco no letramento, a exemplo o Programa Brasil Alfabetizado (PBA). No quadro abaixo registramos os verbetes:

Quadro 2 – Visão do glossário B

GLOSSÁRIO B
<p>Categoria - Alfabetização e letramento: relação de dois conceitos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alfabetizar letrando: “ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (grifo dos autores). (Soares, 1998a, apud, Albuquerque; Ferreira, 2008, p. 428). • Alfabetização: a) [...] conhecimento e uso do código alfabético. (Matencio, 2003, apud Kaiser, et al., 2009, p. 151). • Letramento: a) “[...] práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (Soares, 2001, apud Kaiser, et al., 2009, p. 151); b) “o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. (Soares, 1998a, apud Albuquerque;

Fonte: Autoras (2020)

Linguagem: sentidos e perspectivas

Esta categoria envolveu 04 artigos que explicitaram de forma predominante recorreram a contribuição da Linguística, o que para tanto, citaram pesquisadores como Kleimain (2001), Matêncio (2003), dentre outros. Nessa categoria encontramos as produções de: Souza e Mota (2007); Aguiar (2009); Santos (2012) e Alvarenga (2014).

Salientamos que Santos (2012), que fez referência a Bakhtin (1990), e afirmou que “[...] toda linguagem é um ponto de vista, uma perspectiva socioideológica dos grupos sociais e dos seus representantes personificados” (Bakhtin apud Santos, 2012, p. 296). Souza e Mota (2007) que referenciam Marcuschi (1995), articulando alfabetização como a ação de decodificar em um contexto de práticas sociais usando os gêneros textuais, que circulam na sociedade.

Leitura como a de Marchuschi (2008) nos permitiu pensar sobre o conceito de linguagem, que não se afasta do que foi trazido por Bakhtin (1990), que a considera como

fundadora do sujeito e da sua consciência em si. Nesse sentido, o sujeito alfabetizado e letrado pode ter condições de compreender, por exemplo, que os gêneros textuais são usados na linguagem oral e escrita de acordo com o domínio discursivo que circula. O sujeito vai modificando a sua maneira de elaboração, e fazendo uso mais consciente e preciso da língua.

Quadro 3 – Visão do glossário C

GLOSSÁRIO C
<p>Categoria - Linguagem: sentidos e perspectivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem: a) “[...] expressividade de todo ato humano” (Alvarenga, 2014, p. 3); b) “[...] forma criada pelos homens onde estes e os sentidos se constituem dialeticamente.” (Alvarenga, 2014, p. 4). • Palavra: “ela não é um produto individual, tampouco é expressão de uma só voz, já que não existe um sujeito fundador e senhor do sentido da palavra” (Bahktin, 1992, apud Alvarenga, 2014, p. 5).

Fonte: Autoras (2020)

É importante registrar que temos em alguns casos os mesmos textos em diferentes categorias. Isso explica a soma dos textos das categorias não coincidir com o total de artigos que compõem corpus do estudo.

3 (In)Conclusões

Este artigo que teve como objetivo socializar o processo que originou a genealogia e a cartografia sobre alfabetização/letramento na EJA, permitiu a organização de um banco de dados, que se constituiu de glossário composto de verbetes com os conceitos de alfabetização/letramento e linguagem abordados nas publicações que compuseram o corpus da pesquisa de 2020. Percebemos que o número de artigos é escasso quantitativamente em relação ao período estudado, o que limitou a possibilidade de mais verbetes constantes no glossário.

No percurso do artigo mereceram destaques:

- A discussão que os autores dos artigos estudados focaram sobre a alfabetização/letramento e linguagem, apontaram críticas aos sentidos do ato de alfabetizar de forma mecânica, e ressaltaram a defesa da alfabetização dentro de um processo mais crítico de educação, articulando-se ao letramento;

- Em relação ao processo de alfabetizar letrando são processos indissociáveis no ensino-aprendizagem, para que os estudantes tenham o domínio da escrita e da leitura, e entendam as funções sociais destas habilidades e quais seus impactos em suas vidas cotidianas e no contexto social;

- Compreendemos que a relação entre os conceitos: alfabetização/letramento são extremamente necessários em todas as modalidades de ensino e, principalmente, na EJA, uma vez que o público da educação de jovens, adultos e idosos passou pela privação do direito à educação durante um período considerável de suas vidas e os motivos para tal são as condições capitalistas que norteiam a sociedade.

- Na terceira e última categoria - Linguagem: sentidos e perspectivas -, destacamos o conceito central da linguagem. É que os artigos mostraram que os estudos da linguística são necessários nos processos de alfabetização/letramento dos sujeitos da EJA, permitindo a interpretação do mundo, considerando que a fala e a escrita se realizam por meio de gêneros textuais possibilitando ao sujeito fazer o uso consciente da língua. Compreendemos que a linguagem perpassa todos os momentos da vida das pessoas, *dentrofora* da escola a exemplo o seu uso, na EJA⁵, no estado pandêmico que vivemos no Brasil a partir de março de 2020, o que nos faz considerar imprescindível continuar refletindo sobre e com a linguagem.

Referências

Aguiar, M. V. V. de. (2009). Alfabetização e participação social de jovens e adultos no Distrito Federal. *Meta: Avaliação* | Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 44- 72, jan./abr. 2009.

Albuquerque, E. B. C. de. Ferreira, Andréa Tereza Brito. (2008). A construção/fabricação de práticas de alfabetização em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Educação*, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 425-440, set./dez. 2008.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, Lda.

Bakhtin, M. (1990). Os gêneros do discurso (1952-1953). In: *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 277-326.

Bogdan, r. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Branco, V. (2007). A sala de aula na educação de jovens e adultos. *Educar*, Curitiba, n. 29, p. 157-170.

Conti, K. C. Carvalho, D. L. de. (2009). A educação estatística na educação de jovens e

⁵ Esse uso por meio das atividades remotas que os-as professores-as de Eja tem desenvolvido no município de Maceió objetivando a não dispersão dos estudantes.

adultos: a inclusão em atividades letradas. *Educação: Teoria e Prática* - v. 19, n.33, p.177-193, jul.-dez.-2009.

Conti, K. C. Carvalho, D. L. de. (2011). O letramento presente na construção de tabelas por alunos da educação de jovens e adultos. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 24, n. 40, p. 637-658, dez. 2011.

Freitas, M. et al. (2020). Alfabetização na EJA: possibilidades de ampliação dos direitos de aprendizagem para jovens e adultos poucos escolarizados In: *Práticas de Alfabetização: processos de ensino e aprendizagem*. (Orgs.). Margarida do Carmo Silva, Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral, Recife, Ed. UFPE.

Haddad, S. (2000). *Educação de jovens e adultos no Brasil: 1986-1998*. Brasília/MEC/NEP.

Kleimain, Â. B.. (2001). Programas de educação de jovens e adultos e pesquisa acadêmica: a contribuição dos estudos do letramento. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 267-281, jul./dez. 2001.

Lima, T. C. S.; Mito, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. In: *Rev. Katálysis*, vol. 10, Florianópolis.

Lüdke, M. e André. (2013). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária.

Marcuschi, L. A. (1995). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editora.

Ribeiro, V. M. Vóvio, C. L. Moura, M. P (2002). Letramento no Brasil: alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo funcional. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 49-70, dez. 2002.

Santos, I. B. de A. (2012). Letramento cívico na EJA: o trabalho com os gêneros discursivos em projetos de letramento. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 283-303, out./dez. 2012.

Siqueira, R. A. R.; Belling, J.; Chu, L Silva V. (2009). "A Educação pela pedra": alguns olhares sobre a linguagem artística no letramento de jovens e adultos. *Educação: Teoria e Prática*, v. 19, n. 33, p. 87-99, jul.-dez., 2009.

Soares, M. (1999). *Letramento: um tema de três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.

Soares, M.. (2018). *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto.

Soares, M. (2020). *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever*. São Paulo: Contexto.

Souza, J. F. de. Mota, K. M. S (2007). O silêncio é de ouro e a palavra é de prata? Considerações acerca do espaço da oralidade em educação de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 36 set./dez. 2007.

Stromquist, N. P. (2001). Convergência e divergência na conexão entre gênero e letramento: novos avanços. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 301- 320, jul./dez. 2001.